

PAIVA, F. J. de O. Resenha: **Diálogos Interdisciplinares: Fundamentos em cultura, memória, ensino e linguagens na educação Revista Falange Miúda (ReFaMi)**, Cuiabá, v. 3, n. 2, jul-dez, 2018.

DUARTE, A. L. M; LIMA, A. M. P.; PAIVA, F. J. de O. (orgs.). **Diálogos Interdisciplinares: Fundamentos em cultura, memória, ensino e linguagens na educação**. São Carlos: Pedro & João Editores, 2018. 437p. ISBN: 978-85-7993-491-9.

FRANCISCO JEIMES DE OLIVEIRA PAIVA

* Aluno do Mestrado Interdisciplinar em História e Letras, da Faculdade de Educação, Ciências e Letras do Sertão. Central Universidade Estadual do Ceará. Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira. geimesraulino@yahoo.com.br

RESENHA

Com o título *Diálogos Interdisciplinares: Fundamentos em cultura, memória, ensino e linguagens na educação*, os organizadores do livro apresentam alguns estudos no campo da interdisciplinaridade, sobretudo em letras/linguística, literaturas e história gestados em consonância com as linhas de estudo na recente proposta do *Mestrado Acadêmico Interdisciplinar em História e Letras (MIHL)*, da *FECLESC/UECE*, que vem buscando construir essa nova (inter)conexão entre os fenômenos contemporâneos unidos pelas pesquisas das ciências humanas e pelos estudos linguísticos e literários no sentido de formar à nível de pós-graduação, profissionais competentes em uma perspectiva do conhecimento interdisciplinar, transcultural e sócio-historicamente situado.

Este livro foi organizado retoricamente em *vinte e dois* capítulos escritos por pesquisadores(as), professores(as) e alunos(as) de graduação e pós-graduação que manifestam comumente um interesse em investigar/estudar alguns dos fenômenos, oriundos das ciências humanas, ciências da linguagem e dos estudos culturais e literários, em face da proposta de formação *stricto sensu*, do MIHL/UECE. Desta feita, a obra foi dividida em duas partes - a primeira: *Memória e Historicidade* contempla *sete artigos* e a segunda parte: *Ensino e Linguagens na Educação* compõe-se de *quinze artigos* bem delimitados e coerentes aos objetivos propostos ao longo da obra.

Nessa acepção de estudos com enquadres epistêmicos em *Memória e Historicidade* nos deparamos com um denso capítulo de *Antonio Edson e Wellington Soares* que nos oferece uma visão desde à globalização até os processos de construção e aquisição do conhecimento, resultado da inter-relação da história e da memória, construindo uma relação dialógica com trocas de experiências e saberes fomentados ao longo da história da humanidade. Nessa dimensão da história social, *Kamillo Silva* analisa a construção simbólica do bairro de Cardeais, como lugar da salvação para os moradores de Jaguaruana (CE), em 1974, quando a cidade foi acometida por uma histórica enchente do Rio Jaguaribe. Degustamos essa produção de historicidade, a partir das narrativas orais e de pesquisa em jornais e documentos oficiais coletadas por esse pesquisador.

Depois destes dois capítulos escritos acima por historiadores, temos agora em *Discursos e memórias na construção da personalidade de Mariano, em O Galo de Ouro*, de Rachel de Queiroz, um capítulo de *Jeimes Paiva e Liduína Maria*, propondo uma análise crítico-literária à luz da fortuna crítica e das teorias bakhtinianas, sopesando o que seja pela ótica literária: *memória, discurso, elementos da narrativa presentes* neste romance, em que os dois autores procuram a descrever: as estruturas discursiva-literárias do macrotexto que se remetam ao cotidiano de Mariano, sua mulher, Percília e sua filha Georgina, da cidade ao campo.

Em outro interessante capítulo, também, a partir do viés literário *Angelique Maia* nos conta um pouco como se narrar histórias através da oralidade como método de preservação da memória e da história, deixando claro a necessidade de se praticar a arte de *contação de histórias* no objetivo de manter o legado sociocultural das experiências humanas, bem como dos artefatos sociais e históricos, advindos da materialização das memórias vivas dos sujeitos aprendentes e ensinantes, sendo; pois, necessário mantê-las acessíveis a todos(as).

Mais adiante, os(as) historiadores(as) *Jacqueson Sousa e Silvana Pinho* fazem uma reflexão na perspectiva do ensino básico no Brasil, quanto ao ensino de história como disciplina

moldada pela elite política do século XIX e XX. Ainda nessa esteira da educação básica, *Jeimes Paiva* em uma pesquisa sobre o *ensino de Literatura Africana e História da África* também avalia numa perspectiva da educação multicultural/intercultural o distanciamento do qual os(as) professores(as) de história e língua portuguesa percebem sua práxis pedagógica, em sala de aula, com os livros didáticos, adotados a partir do PNLD, em escolas públicas.

Por fim, no capítulo *Práticas sociais e práticas de ensino por meio de fontes históricas*, os(as) historiadores(as) *Olívia Nunes* e *Sander Castelo* remetem a essa discussão uma análise pormenorizada acerca da documentação escrita, sem a intenção de distingui-la como a mais legítima, mas antes, como uma tentativa de compreendê-la dentro da *tradição grafocêntrica*, por isso nos propicia o ensejo de visualizarmos e confrontarmos a natureza da linguagem dessas fontes históricas, bem como sua materialização, em virtude das práticas sociais requeridas neste processo de análise documental pelo(a) historiador(a).

Dando continuidade a essa ação retórica e letrada de apresentar cuidadosamente o que cada articulista procurou desvendar em suas pesquisas, ressaltamos que nesta última parte do livro: *Ensino e Linguagens na Educação* encontramos uma gama de capítulos sobre esta temática proposta, tornando a obra multissemioticamente diversificada, em virtude da atual: “[...] inserção de tecnologias digitais na vida cotidiana”¹, o que produziu rigorosas e aceleradas transformações nos variados formatos de interação e comunicação do sujeitos em sociedade, nas escolas, nas universidades etc.

Dessa forma, o primeiro capítulo *Multiletramentos, multimodalidade e gêneros discursivos: uma experiência de pesquisa no contexto do mestrado interdisciplinar em história e letras da Uece*, de *Jeimes Paiva* e *Ana Lima* esclarece as reflexões, os resultados e os desafios advindos das práticas de (multi)letramentos em (des)dobramentos das ações e atividades de pesquisas, a partir da inserção de letramentos digitais em grupo de professores(as) do ensino médio, em escolas públicas da educação básica.

No âmbito das pesquisas nas universidades, *Vitória Chaves* e *Lailton Duarte* apresentam-nos em *Organização retórica e recursos léxico-gramaticais em resumos de teses de linguística: uma análise à luz da metafunção interpessoal* uma descrição da complexidade das questões relacionadas tanto aos mecanismos de estruturação e quanto às diversas manifestações dos gêneros do discurso, com base em Bernardino (2015), objetivando sistematizar algumas reflexões acerca da metafunção interpessoal, em 13 (treze) resumos de

¹ ZACHARIAS, V. R. de C. Letramento digital: desafios e possibilidades para o ensino. In: COSCARELLI, C. V. (org.). **Tecnologias para aprender**. São Paulo, Parábola Editorial, 2016. p. 18.

teses de doutorado, do Programa de Pós-Graduação em Linguística da UFC, encontrados no repositório eletrônico desta Universidade.

Mais adiante, em *Oralidade e gêneros discursivos escritos na/da web*, de Elaine Ferreira-Forte, Vicente Lima-Neto e Leiliane Noronha nos esclarece que hoje são notórias as influências das tecnologias digitais nos mais diferentes campos de atividade humana nos últimos trinta anos. Esses pesquisadores(as) discutem acerca do processamento textual efetuado, por meio de gêneros discursivos em uma investigação sobre determinadas marcas típicas da oralidade, que são recriadas e redimensionadas para a escrita de gêneros na/da internet.

Além do mais, nessa perspectiva do trabalho com a oralidade no contexto escolar, Jeimes Paiva em *A interface interdiscursiva entre as marcas de oralidade e a construção da imaginação da criança nos contos dos irmãos Grimm* procurou levar para a sala de aula atividades com o gênero literário contos de fadas, auxiliando pedagogicamente em atividades de leitura e escrita que ajudaram na aquisição de língua materna. Mais adiante dentro do atual contexto das *Tecnologias da informação e da comunicação (TICs) e dos novos desafios na formação docente*, Angélique Nascimento discute por meio de algumas teorias a importância de se trabalhar com as TICs no espaço escolar, bem como os desafios da formação docente no que diz respeito ao domínio das TICs em sala de aula.

Em outro capítulo, de Jeimes Paiva e Andressa Ferreira, *Percepções e intervenções usadas por professores em alunos acometidas por transtorno do déficit de atenção e hiperatividade (TDAH)* observam a dimensão que as questões interdisciplinares se enveredam hoje na escola, objetivando a melhoria dos aprendizados do alunado, ofertando aos professores(as) caminhos de como se trabalhar com públicos com necessidades de atendimento escolar específicos, caso dos(as) alunos(as) com TDAH. Retomando, as questões acerca do ensino e linguagens na educação, Crislane Pinheiro em *Os desafios da escola no uso das TICs em práticas educativas na contemporaneidade* corroboram que os principais desafios, enfrentados pela escola pública estão relacionados ao uso adequado das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) na atualmente.

Defronte a vertente dos estudos acerca dos letramentos críticos, João Paulo Lima em *Uma imagem vale mais do que mil palavras: considerações sobre letramento visual e letramento crítico na comunicação de massa* apresenta um estudo de imagens e textos multimodais, centrados na imagem, com base na *Gramática Visual*, de Kress e van Leeuwen (1996).

No bojo interdisciplinar entre Linguística e Literatura, Sérgio Wellington e Gilberto Araújo, em *Línguas e literatura: relações entre teoria e ensino* trazem à luz de uma revisão crítica entre a

LA e os Estudos Literários a partir da década de 1980, com a ascensão da Linguística Aplicada (LA), bem como as preocupações cada vez mais crescentes no que concerne as interações entre Estudos Literários e educação numa dialética entre os empreendimentos teóricos e as questões relativas ao ensino.

Em outro capítulo, de *Jeimes Paiva e Lailton Duarte*, quanto aos letramentos acadêmicos e aos estudos do discurso no domínio acadêmico, os autores se propuseram a descrever uma organização sociorretórica das informações do gênero textual artigo acadêmico experimental (AAE), produzido por alunos iniciantes do Curso de Graduação em Letras. Na linha de estudos sociorretóricos anterior, mas trabalhando a experiência de produção textual de alunos da educação básica, *Euridene Costa* nos mostra que é preciso levar os alunos do Ensino Médio ao domínio da produção e recepção de gêneros textuais/discursivos, em especial, o artigo de opinião escolar, entendido como sendo instrumento de participação na vida social e comunicativa desses sujeitos, sobretudo em práticas de letramento escolar e digital.

Neste capítulo, *O trabalho com a rede social facebook em aulas de língua portuguesa: uma análise da prática docente*, de *Andréa Bezerra* abordou-se que a utilização do Facebook na sala de aula como prática didática pelos professores, precisa ser melhor difundida quanto aos seus benefícios/desafios e ainda necessita esclarecer a sua importância no que diz respeito ao uso do conhecimento e da informação de maneira rápida, objetiva e dinâmica.

Mais adiante, os(as) pesquisadores(as), *Jeimes Paiva e Ana Maria*, em *As práticas de letramentos críticos em (inter)conexão com atividades digitais mediadas com o uso do Software HQ* procuram analisar e descrever, pautado nas teorias dos letramentos críticos e em uma pedagogia dos multiletramentos, diante da cultura multimodal, as práticas de letramentos críticos, em atividades digitais, a partir de um *corpus* de *histórias de quadrinhos* (HQs) em aulas de laboratório de informática mediadas pelas novas tecnologias digitais de comunicação e informação (TDICs) em escolas públicas.

No penúltimo capítulo, *Ensino de língua portuguesa e práticas de análise linguística – uma experiência de produção escrita com base em atividades do Pibid*, de *Ariano Sousa, Luana Lima e Kátia de Oliveira* fica patente os desafios e os progressos que o texto escrito pode oferecer por meio de uma análise feita de um exemplar do gênero artigo de opinião, produzido por alunos do 7º ano do ensino fundamental.

Esta obra tem um desenlace final a partir das discussões interdisciplinares, propostas neste último capítulo, *Entre as cercas da terra e da linguagem: a organização social e conquista da terra do assentamento Maceió em Itapipoca-CE (1962 -1985)*, da historiadora *Lígia Holanda*

que materializa profícuas reflexões acerca das relações de poder que permeiam as linguagens e como estas agem e se corporificam, no sentido de demarcar o lugar social dos sujeitos, os camponeses do território que, após décadas de luta, tornou-se o assentamento Maceió.

Por fim, aconselhamos a leitura minuciosa de *Diálogos Interdisciplinares* por ser uma obra essencial no aprofundamento teórico-metodológico de estudos interdisciplinares e por suscitar o enfrentamento dos desafios inter e multidisciplinar no contexto escolar e acadêmico, oferecendo subsídios para quem busca compreender e a integrar-se as várias nuances epistemológicas discutidas em muitas das perspectivas de investigação ligadas à historiografia, às memórias, ao ensino e às língua(gens), impulsionadas por uma revolução tecnológica e digital vigente no âmbito da educação básica ao ensino superior brasileiro.

Sobre o autor:

Francisco Jeimes de Oliveira Paiva

Aluno do Mestrado Interdisciplinar em História e Letras, da Faculdade de Educação, Ciências e Letras do Sertão Central, *campus* da Universidade Estadual do Ceará. Especialista em Ensino de Língua Portuguesa e Literaturas. Especialista em Gestão Escolar e Práticas Pedagógicas. Licenciado em Letras pela Faculdade de Filosofia Dom Aureliano Matos, *campus* da Universidade Estadual do Ceará. Aluno da Graduação da Universidade Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira/Unilab (UaB/CAPES). E-mail: geimesraulino@yahoo.com.br